


# Apresentação

 10.46230/2674-8266-15-10810



**Vera Lúcia Santiago Araújo**  

vera.santiago@uece.br

Universidade Estadual do Ceará - UECE

**Patrícia Araújo Vieira**  

pattivieira477@gmail.com

Universidade Federal do Ceará - UFC

**Silvia Malena Modesto Monteiro**  

malena.monteiro@uece.br

Universidade Estadual do Ceará - UECE

É com grande satisfação que a Revista Linguagem em Foco traz uma discussão inovadora – o uso das modalidades de Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) para o ensino, sendo: Audiodescrição (AD), Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) e Tradução e Interpretação Audiovisual em Línguas de Sinais (TIALS). Logo, os artigos, deste dossiê, procuram intercambiar essas discussões teóricas e aplicadas da TAVa ao ensino, à formação docente, ao currículo pedagógico, procurando trazer discussões sobre a acessibilidade para a educação brasileira.

Esta edição é composta de oito artigos de autoria de pesquisadores que fazem parte de diferentes universidades brasileiras e uma entrevista com a professora Doutora Manoela Silva da Universidade Federal da Bahia (UFBA), coordenadora do grupo de pesquisa TrAce (Tradução e Acessibilidade).

O primeiro artigo, *Metodologia para a produção de imagens estáticas acessíveis no Ensino Superior: a formação docente em audiodescrição*, é de autoria de Lindolfo Ramalho Farias Júnior e Vera Lúcia Santiago Araújo. Esse artigo analisa a (re)elaboração do conhecimento técnico e didático de professores em formação sobre a construção de imagens estáticas acessíveis. O estudo teve a participação de doze professores universitários videntes e quatro professores universitários com limitações visuais. Os autores utili-

zaram a pesquisa-ação como método investigativo, com a aplicação de questionários e encontros formativos, além de rodas de conversa e análise documental.

O segundo artigo, *A audiodescrição nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica*, de autoria de Felipe Leão Mianes, teve o objetivo de compreender e analisar o uso da AD nos processos de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência visual na Educação Básica. O estudo foi desenvolvido a partir de um minicurso e da entrevista com professores de Educação Básica, tendo como corrente teórica os estudos Culturais em Educação e os autores que versam sobre a educação inclusiva para pessoas com deficiência visual.

O terceiro artigo, *A audiodescrição (AD) na formação estética de futuros(as) pedagogos(as)*, de autoria de Georgia Tath Lima de Oliveira e Ana Cristina de Moraes, procura investigar como a AD pode influenciar o processo de formação estética de futuros(as) pedagogos(as). Oliveira e Moraes explicam que a AD pode se tornar uma importante ferramenta, principalmente nas atividades curriculares da disciplina de Artes na escola.

O quarto artigo, *Educação, Alteridade e Audiodescrição: perspectivas dialógicas do olhar sobre a diversidade na prática pedagógica*, é de autoria de Thiago de Lima Torreão Cerejeira e Jefferson Fernandes Alves. O texto traz reflexões sobre a prática pedagógica em contextos educacionais a partir do viés da AD, enquanto recurso de acessibilidade comunicacional que amplia a compreensão de conteúdos visuais para pessoas com deficiência visual e outros públicos. Para tanto, os autores proporcionam um debate sobre as contribuições teóricas sobre a adoção e a incorporação de estratégias acessíveis no âmbito educacional.

O quinto artigo, *A LSE como ferramenta de ensino de Língua Inglesa para surdos: uma proposta de atividade didática*, é de autoria de Silvia Malena Modesto Monteiro, Patrícia Araújo Vieira e Aline Nunes de Sousa. Esse artigo tem por objetivo discutir como a LSE pode funcionar como uma ferramenta promissora no ensino do inglês como terceira língua para aprendizes surdos. As autoras lançam uma proposta de atividade a partir de um filme com LSE em inglês, a intenção é estimular professores a promoverem uma aprendizagem que leve em consideração o aprendiz surdo e suas necessidades de aprendizagem.

O sexto artigo, *Parâmetros para a criação de legendas em leitura fácil para discentes Surdos: uma proposta preliminar*, de autoria de Helena Santiago Vigata, apresenta uma proposta preliminar da criação de parâmetros técnicos,

ortotipográficos, linguísticos e semióticos para a criação de legendas que proporcione uma leitura mais fácil a alunos Surdos brasileiros, aproximando, assim, as legendas traduzidas da estrutura e das características próprias da Libras. Conforme a autora, essa proposta foi motivada pelos discentes surdos do curso de pós-graduação de uma disciplina de Tradução e Semiótica. Para o desenvolvimento do referido estudo, a autora procurou identificar aspectos da Libras que podem ser incorporados às legendas sem infringir a norma gramatical da língua portuguesa brasileira.

O sétimo artigo, *Tradução audiovisual acessível no contexto da educação de surdos: diagnóstico inicial acerca da LSE no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa*, é de autoria de Flávia Roldan Viana, Vera Lúcia Santiago Araújo e Wilson Júnior de Araújo Carvalho. Os autores fazem reflexões sobre a possibilidade de que a LSE pode vir a favorecer a aprendizagem da língua portuguesa quando for produzida a partir da língua de sinais. Para isso, desenvolveram um Mapeamento Sistemático de Literatura e também fizeram uma análise de diagnóstico junto aos participantes surdos.

O oitavo e último artigo, *Para além do currículo: a extensão universitária como espaço de ensino-aprendizagem da Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (TALS)*, é de autoria de Vinícius Nascimento, Lis Maximo e Melo e Guilherme Nichols. Os autores desenvolveram uma análise descritiva de uma experiência de ensino-aprendizagem de uma atividade de tradução da série de comédia intitulada “Baby & Rose”. Conforme os autores, a realização da atividade baseou-se na proposta didático-pedagógica de Nascimento (2014), que se fundamenta na articulação teórico-metodológica entre o pensamento bakhtiniano e os Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais (ETILS).

Por fim, teremos a entrevista da professora Doutora Manoela Silva em uma discussão sobre questões importantes da acessibilidade para pessoas com deficiência visual (PcDV) por meio da Audiodescrição. Manoela fala sobre as pesquisas na área, a educação das PcDV, seu grupo de pesquisa, a inclusão das PcDV no processo de Tradução Audiovisual, sobre a obrigação do cumprimento da acessibilidade nos produtos audiovisuais, dentre outras questões.

Desejamos, assim, que a leitura dos artigos e da entrevista deste dossiê temático contribua para a discussão sobre os estudos e perspectivas das modalidades da TAVa para o ensino, fomentando ainda mais pesquisas e estudos teóricos para que possam estimular a busca de uma educação acessível e libertadora a todos e todas.

A Comissão Organizadora,  
Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE)  
Patrícia Araújo Vieira (UFC)  
Silva Malena Modesto Monteiro (UECE)

Fortaleza – CE, 26 de junho de 2023.